

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**  
**NÚCLEO DE ESTUDOS SUPERIORES DE BOCA DO ACRE**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

Lucrécia Vieira Santana

**LITERATURA INFANTO – JUVENIL NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

**BOCA DO ACRE – AM**

**2022**

**LUCRÉCIA VIEIRA SANTANA**

**LITERATURA INFANTO-JUVENIL NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado à Universidade do Estado do Amazonas – UEA, para obtenção do Grau de Licenciado em Letras, Língua Portuguesa, sob a orientação do professor ME. Luis Alberto Mendes de Carvalho.

**BOCA DO ACRE – AM**

**2022**

## RESUMO

Atividades pedagógicas com textos literários tem função essencial para a formação de sujeitos críticos e reflexivos. No entanto, é perceptível que essas literaturas, a grosso modo, estão à margem do processo escolar, ora por falta de espaço adequado, ora por falta de iniciativa do corpo docente. Some-se a isso o desestímulo dos discentes, a falta de projetos pedagógicos nas salas de aula do ensino fundamental II na escola estadual de tempo integral que foi objeto da análise desta produção acadêmica. Na contramão, estão os professores de Língua Portuguesa, que foram entrevistados por esta pesquisadora. Esses trabalhadores da Educação acreditam que a literatura é sim um recurso didático de grande aplicação e valor no processo ensino-aprendizagem, além de ser um importante motivador para formar futuros leitores críticos-reflexivo. O ponto central deste artigo é apresentar o resultado da pesquisa e posterior reflexão acerca do trabalho com a literatura infanto-juvenil nas aulas de língua portuguesa no estabelecimento de ensino anteriormente citado, que está situado no município de Boca do Acre, Amazonas. Além disso, a produção em tela vai exibir uma gama de autores que teorizam acerca da importância da leitura infanto-juvenil, como ferramenta propulsora de uma Educação libertadora e libertária. A metodologia utilizada para a coleta de dados foi de natureza bibliográfica e de observação. O aporte teórico utilizado para o embasamento da presente foi produção está fundado essencialmente em Minayo, Prodanov e Freitas. Os resultados auferidos com a pesquisa se deram no campo da instrução, com base no referencial teórico, analisando todas as assertivas dos autores anteriormente citados, além de outros, acerca do assunto abordado. Outro importante fruto do trabalho aconteceu com a pesquisa de campo, onde dois professores da escola já mencionada responderam questões a respeito do trabalho diretamente com a literatura infanto-juvenil.

**Palavras chaves: Ensino fundamental II; Futuros leitores; Literatura infanto-juvenil.**

## ABSTRACT

Pedagogical activities with literary texts have an essential function for the formation of critical and reflective subjects. However, it is noticeable that these literatures, roughly speaking, are on the margins of the school process, sometimes due to lack of adequate space, sometimes due to lack of initiative on the part of the teaching staff. Add to that the discouragement of students, the lack of pedagogical projects in the classrooms of elementary school II in the full-time state school that was the object of analysis of this academic production. In the opposite direction, there are the Portuguese Language teachers, who were interviewed by this researcher. These Education workers believe that literature is indeed a didactic resource of great application and value in the teaching-learning process, in addition to being an important motivator to form future critical-reflective readers. The central point of this article is to present the result of the research and subsequent reflection on the work with children's and youth literature in Portuguese language classes at the aforementioned teaching establishment, which is located in the municipality of Boca do Acre, Amazonas. In addition, the production on screen will display a range of authors who theorize about the importance of reading for children and young people, as a propelling tool for a liberating and libertarian Education. The methodology used for data collection was of a bibliographical and observational nature. The theoretical support used to base this production is essentially based on Minayo, Prodanov and Freitas. The results obtained with the research occurred in the field of instruction, based on the theoretical framework, analyzing all the assertions of the previously mentioned authors, as well as others, about the subject addressed. Another important fruit of the work happened with the field research, where two teachers from the aforementioned school answered questions about working directly with children's literature.

**Keywords: Elementary School II; Future readers; Children's Literature.**

## 1 INTRODUÇÃO

A literatura infanto-juvenil ocupa, ou ao menos deve ocupar, um lugar de destaque no plano de ensino do professor de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II. Ao deixar o espaço vazio, a escola deixa de cumprir um papel de extrema relevância no desenvolvimento do aluno, que nesta fase da vida está diante de muitas descobertas, leitura de mundo e até mesmo de posicionamento diante da realidade e da sociedade em que está imerso.

É flagrante, especialmente em escolas públicas brasileiras, um cenário em que a literatura infanto-juvenil não tem o espaço adequado nas salas de aula. Para professores de Língua Portuguesa, a grande falha está na grade curricular, que não se preocupa com um fazer pedagógico que alcance e feche tal lacuna.

Nesse contexto, o professor tem um papel fundamental, pois é necessário que se modifique positivamente a visão e o valor que a comunidade escolar da maioria das escolas tem em relação às atividades relacionadas à literatura.

Apesar de muitos estudos mostrarem a relevância que é a leitura no ambiente escolar, muitos professores e escolas continuam relegando as atividades com literatura aos planos mais secundários, esporádicos e superficiais dos trabalhos em suas salas de aula.

Nesse particular, é função essencial da escola, tornar seus alunos leitores eficientes e não apenas meros decodificadores da língua.

Nesta produção acadêmica, é destacada importância de se ter a leitura como partícipe importante na formação do estudante. Mesmo porque, assim também preconizam a Base Nacional Comum Curricular, quando traz os Temas Transversais em suas propostas didáticas.

Por passarem boa parte de seu tempo no ambiente escolar, é nesse espaço que crianças e jovens, não apenas têm contato com a literatura infanto-juvenil, mas que isso ocorra de forma sistematizada.

Quando o estudante percebe que existe um ambiente de liberdade e respeito na sala de aula, ele pode perceber o texto literário como um produto cultural com o qual interage de forma significativa. A formação de um ambiente de trabalho que possibilite o interesse e a atuação efetiva dos alunos na aula, durante o processo de leitura, é responsabilidade do professor.

No que se refere à metodologia utilizada nesta produção acadêmica, foi utilizada a metodologia baseada num estudo bibliográfico descritivo, de natureza qualitativa, além da investigação em campo.

Assim sendo, a pesquisa foi desenvolvida a partir de leituras e fichamentos de livros, artigos e outras publicações digitais a respeito da temática abordada. Tivemos como objeto a

abordagem da literatura infanto-juvenil em aulas de língua portuguesa. O ambiente escolar onde a observação ocorreu foi uma escola estadual de tempo integral, no município de Boca do Acre/AM. A relevância do estudo se deu por trazer aqui, além do resultado de pesquisa de campo, a contribuição de uma reflexão qualitativa acerca da abordagem dada à literatura infanto-juvenil naquela unidade escolar. Esta produção acadêmica também teve o viés de pesquisa de campo, ao passo que ouviu profissionais da Educação da escola estadual, a respeito da importância da produção literária.

O escrito em tela teve como objetivos: analisar através de artigos, a importância da literatura infanto-juvenil na vida dos jovens e adultos; descrever a importância dos livros de infantis, e os que eles proporcionam para educação infanto-juvenil e verificar a contribuição da literatura infanto-juvenil no desenvolvimento social e crítico.

Este escrito acadêmico está referenciado em autores que retratam sobre a importância da leitura infanto-juvenil, como Cunha, Melendes e Silva, além de outros expoentes que discutem o assunto com profundidade. Em seguida, a exposição de uma entrevista com dois professores[quantos observados durante o levantamento de campo.

## **2 MATERIAL E MÉTODO**

Para realizar a pesquisa aqui descrita, optamos por uma natureza prática, utilizando a abordagem hipotético-dedutiva, método esse que compreende a formulação de um problema e com sua descrição clara e precisa, a fim de facilitar a obtenção de um modelo simplificado e a identificação de outros conhecimentos e instrumentos, relevantes ao problema, que auxiliarão o pesquisador em seu trabalho. Minayo e Prodanov estão na lista, que ainda compreende outros autores utilizados para o desenvolvimento da metodologia científica deste estudo.

De acordo com Popper, toda investigação tem origem no problema, cuja solução envolve conjecturas, hipóteses, teorias e eliminação de erros; por isso Lakatos e Marconi (2003) afirmam que o método de Popper é o método de eliminação de erros.

Portanto esta comunicação científica teve como objetivo a identificação da importância da literatura nos anos finais do Ensino Fundamental II, dando enfoque ao valor da literatura infanto-juvenil atribuído aos professores em suas práticas docentes.

O primeiro passo para esta produção ocorreu com entrevista aplicada junto ao corpo docente do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, na escola estadual de tempo integral que serviu de local de observação, situada no município de Boca do Acre/AM.

Dentre as ações realizadas no percurso científico podemos destacar como instrumentos de coleta de dados: entrevista os professores para conhecer suas opiniões sobre o planejamento quanto a leitura em seu dia a dia e suas dificuldades em fazê-lo e aplicá-lo; aplicação de questionários sobre a importância da leitura em sua prática pedagógica; diagnóstico das dificuldades dos docentes quanto ao ato de planejar e aplicar projetos de leituras em suas aulas.

Os professores entrevistados foram Agostinho Alves do Vale, formado em Normal Superior e Ciência Política, pela Universidade do Estado do Amazonas, e Maria Souza, graduada em Letras Língua Espanhola, pela Universidade Federal do Acre. Ele é ministrante de Língua Portuguesa nos anos finais, e ela no 6º e 7º anos.

A entrevista semiestruturada, segundo o Minayo (2009, p. 64), é “a entrevista acima de tudo é uma conversa a dois, realizada por iniciativa do entrevistador. Ela tem o objetivo de construir informações pertinentes para o objeto da pesquisa”. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p.106).

O que diferencia basicamente a entrevista do questionário é que a primeira é sempre realizada face a face (entrevistador mais entrevistado); também pode ou não ser realizada com base em um roteiro de questões preestabelecidas [...] enquanto o segundo, necessariamente, tem como pré-requisito a elaboração de um impresso próprio com questões a serem formuladas na mesma sequência para todos os informantes.

Com a técnica da entrevista o entrevistador e entrevistado estão presentes no mesmo lugar quando as perguntadas são elaboradas e respondidas, permitindo ouvir as opiniões e espontaneidade. Porém, com a aplicação de questionário não há necessidade desse contato presencial, mas, é um meio de se obter as informações fundamentadas apenas em perguntas escritas pelo pesquisador.

O presente escrito também é oriundo de um levantamento bibliográfico. A pesquisa bibliográfica se insere em um percurso científico extremamente necessária no meio acadêmico e tem a finalidade de produzir percepções, representações científicas, aprimoramento, bem como a atualização do conhecimento, através de uma investigação científica realizadas em obras publicadas. Essa concepção é fruto de uma habilidade que, para Andrade (2010, p. 25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro

que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas. (ANDRADE, 2010, p.25).

A pesquisa bibliográfica é condição indispensável para a pesquisa científica ser realizada no estágio inicial do pesquisador. Sendo, portanto, o primeiro passo a ser tomado no percurso científico, pois é o momento em que o pesquisador iniciante busca obras publicadas, relevantes, para conhecer sobre o tema e analisar a coleta de dados a respeito do tema e problema em que a pesquisa está baseada. A pesquisa bibliográfica, para Fonseca (2002), é assim definida:

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

A pesquisa aqui relatada baseou-se no estudo da teoria publicada. Na realização da pesquisa bibliográfica o pesquisador tem que ler, refletir e escrever o sobre o que estudou, se dedicar ao estudo para reconstruir a teoria e aprimorar os fundamentos teóricos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 Pesquisa bibliográfica

No apanhado de autores que versaram e versam sobre a importância da leitura e da literatura infanto-juvenil, encontramos escritos que conceituam e explicam sobre os efeitos no presente e no futuro na formação do aluno como sujeito agente no processo educacional e social. Cunha (1999) faz um breve relato histórico a respeito da modalidade de leitura e literatura em discussão:

A história da literatura infantil tem relativamente poucos capítulos. Começa a delinear-se no início do século XVIII, quando a criança pelo que deveria passa a ser considerado um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta. (CUNHA, 1999, p. 22).

Vale lembrar que, naquele período, adolescentes pertencentes às classes populares não tinham sequer o direito de ler e escrever.

Hoje, tem-se a adolescência como uma fase do desenvolvimento humano que faz uma ponte entre a infância e a idade adulta. Nessa perspectiva de ligação, a adolescência é compreendida como um período atravessado por crises, que encaminham o jovem na construção de sua subjetividade. No entanto, a adolescência não pode ser compreendida somente como uma fase de transição.

Em consonância com esta fase, ou seja, adolescência definida acima por Frota (2007) tem-se uma vasta literatura dedicada tanto a crianças como a jovens. São narrativas de grandes autores como: Perrault; Hans Christian Andersen; Maria Clara Machado; Ziraldo entre tantos outros.

No tocante à importância da leitura infanto-juvenil e como esse processo deve se dar por parte dos professores e da própria instituição de ensino, Melendes e Silva (2008), nos ensinam que:

Formar leitores é algo que requer, portanto, condições favoráveis para a prática de leitura, que não se restrinjam apenas recursos materiais, pois, na verdade, o uso que se faz dos livros e demais materiais impressos é o aspecto mais determinante para o desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura (MELENDES & SILVA, 2008, p.3).

Entre elas, a necessidade de haver uma biblioteca na escola, que possa possibilitar ao aluno o contato com bons textos, capazes de provocar agradáveis momentos de leitura na escola ou em casa, seja sozinho ou com outras pessoas. É voz corrente entre os professores de

Língua Portuguesa, a restrição de tempo e do uso de espaços como a biblioteca pelo público aludido neste trabalho. Segundo Martins (*apud* CAVALCANTI, 2002, p. 45):

As crianças e adolescentes gostam de ouvir e ler histórias, o que lhes falta é o estabelecimento de uma relação prazerosa com o texto literário, tanto no sentido lúdico, quanto no sentido afetivo, pois parece que o espaço escolar sempre serviu como lugar de razão. Infelizmente, por um longo tempo, a emoção e a afetividade estiveram longe das salas de aula.

Portanto, faz-se necessário que a escola propicie novamente esse lugar prazeroso ao aluno, onde e quando a leitura literária e o leitor se reencontrem com frequência e com intimidade.

É flagrante e fato que constatado por diversos autores, que a leitura, nos tempos de hoje, está em crise, que é motivada pela grande oferta de gêneros virtuais. Conforme Pereira (2008): “os gêneros textuais são estruturas dinâmicas moldadas a partir das necessidades discursivas dos interlocutores”.

Nesta perspectiva, Zilberman (1985, p.21), destaca a importância de trazer de volta a prática da leitura [...literária] para a sala de aula, pois isso significa “resgatar a função primordial da leitura, buscando assim, sobretudo, a recuperação do contato do aluno com a obra de ficção”.

Para Paiva (2010), o rompimento dessa dificuldade, passa, necessariamente, pelo professor, que para ele, é o elo entre o aluno e a leitura:

É necessário repensar a formação inicial e continuada, de modo que o processo de formação docente seja construído e reconstruído em favor de uma nova postura pedagógica, que inclua, com consistência, a leitura do texto literário nas diversas modalidades do ensino. (PAIVA, 2010, p. 51).

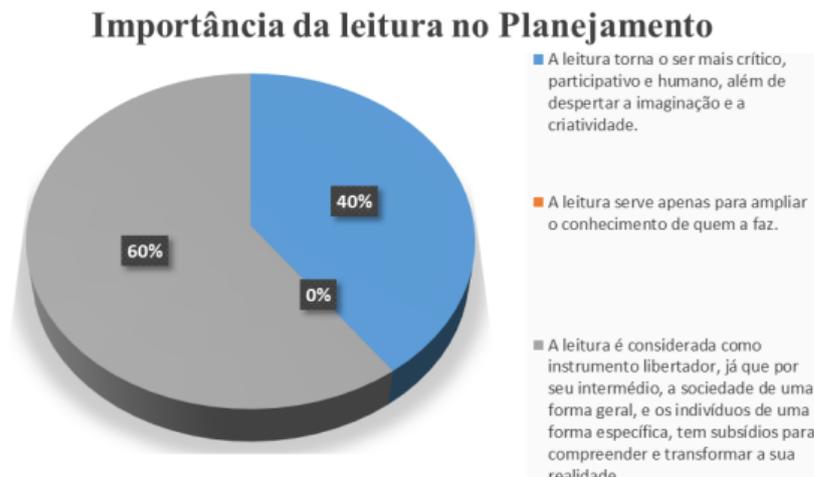
A luta aqui é pelo fim o ensino mecanizado, voltado para resultado tão somente. Procura-se o desenvolvimento de mentes autônomas, que pensem o passado de forma analítica e sejam capazes de ler e compreender o presente, e isso só será possível se a educação passar a ter a leitura como alicerce da formação do aluno, ou seja, quando o aluno deixar de ser um reprodutor, imitador e evoluir para a condição de aluno-leitor.

### **3.2 Pesquisa de campo: relatos e vivências**

Foi realizada uma visita à instituição escolhida para apresentação dos objetivos propostos na pesquisa. No segundo momento, foi observada a realização do planejamento dos professores, que é feito com os coordenadores da área, específicos de linguagem, quando se reúnem os professores de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Educação Física e Ensino das Artes.

Nesse momento foi apresentado o convite para que os professores concedessem as entrevistas programadas no projeto. Ao receber o consentimento espontâneo de cada professor participante foi feito, em seguida, o agendamento da entrevista com eles, de acordo com o critério de tempo disponível de cada docente. Neste tópico, serão analisados, um a um, os dados coletados durante a entrevista.

### Gráfico 1 – Como o professor compreende a importância da leitura em seu plano de aula?



Fonte: SANTANA & CARVALHO (2022).

A resposta dos professores ao primeiro questionamento foi perceber a leitura como instrumento libertador, já que por seu intermédio, a sociedade de forma geral, e os indivíduos de uma forma específica, tem subsídios para compreender e transformar a sua realidade.

Por outro lado, em menor quantidade, os professores consideram que a leitura torna o ser mais crítico e participativo e humano, além de despertar a imaginação e a criatividade. Nenhum professor optou pela opção que falava que a leitura serve apenas para ampliar o conhecimento de quem a faz.

De acordo com o resultado, é importante ressaltar que os educadores veem na leitura uma ferramenta importante para libertar o sujeito, que passará a despertar para a realidade, aprendendo literalmente a ler o ambiente no qual está inserido, e começar a conjecturar as mudanças que ele quer para a sua realidade.

No contexto da sala de aula, especialmente, o processo de desenvolvimento da leitura parte das premissas a alfabetização. De acordo com Figueiredo (2004):

A leitura é um conjunto complexo de processos coordenados que incluem operações perceptuais, linguísticas e conceptuais e que vão desde a descodificação de letras na página impressa, à determinação do referente de uma palavra ou de uma frase até à estrutura do texto. Além desta inter-relação entre as relações semânticas e referenciais que se encontram num texto, há ainda a ativação de um processo integrativo: a evocação da informação armazenada na memória de longo prazo.

Alguns autores consideram a leitura um alicerce da sociedade de conhecimento, dado que ela promove a libertação do pensamento e a prática do exercício da cidadania. Segundo Karl Popper (1992, pág. 101), “o livro é o bem cultural mais importante da Europa e talvez da humanidade. [...] Quem lê, quem efetivamente lê, sabe mais e pode mais”.

**Gráfico 2 - Qual abordagem é feita para que o aluno compreenda o papel da literatura em seu dia-a-dia?**



Fonte: SANTANA & CARVALHO (2022).

Ao analisar este gráfico, pode-se observar que 40% considera que é através de situações que complete a realidade do aluno ou fatos e acontecimentos de seu cotidiano, e ainda fazer o leitor a viajar pelo imaginário, além de lhe possibilitar a compreender o mundo, oferecendo-lhe estímulos para compreendê-los e modificá-los, é possível fazer o aluno compreender a importância do papel da literatura em seu dia-a-dia.

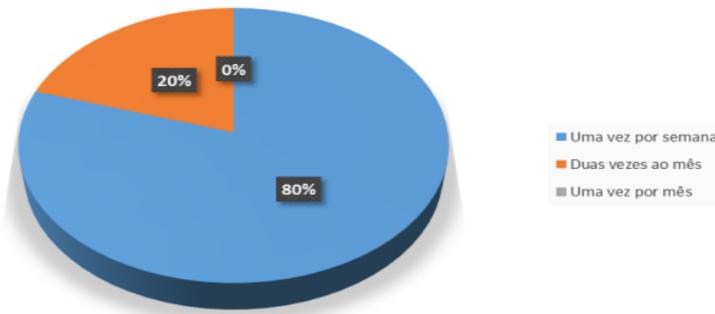
Sobre este contexto, Freire (1982) destaca:

Formar sujeitos sociais, leitores da realidade em que se inserem e capazes de usar a leitura como instrumento indispensável à sua participação na construção do mundo histórico e cultural, implica garantir uma ação educacional voltada para o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno, da sua capacidade de interpretar construções simbólicas, de modo que este se torne capaz de ler e pronunciar o mundo.

A partir da leitura o indivíduo é capaz de compreender melhor sua realidade e seu papel como sujeito nela inserido. Os textos, especialmente os literários, são capazes de recriar as informações sobre a humanidade, vinculando o leitor aos indivíduos de outros tempos.

**Gráfico 3 - Com qual frequência os alunos vão à biblioteca?**

### Frequência de uso da biblioteca



Fonte: SANTANA & CARVALHO (2022).

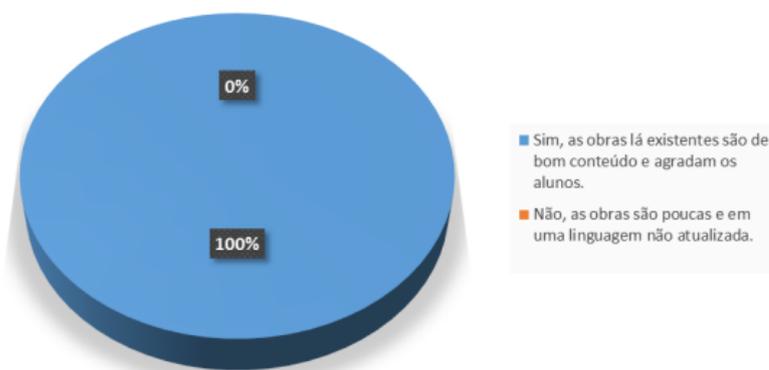
Ao analisar o gráfico constatamos que 80% dos alunos frequentam a biblioteca da escola uma vez por semana. A observação realizada reforça a tese de que o hábito de leitura é uma construção que vem da infância, e que o papel dos pais é essencial. Vemos que os alunos tiveram influência de seus professores a formação do gosto pela leitura.

Para Lourenço Filho (1946, pág. 4): “Ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será, por seu lado, instrumento vago e incerto”.

A escolha do que será lido, depois da apropriação da leitura, parte dos leitores, de forma espontânea. Mas, enquanto não se apropriam, a preocupação com relação à formação leitora é grande, em especial por parte dos professores.

**Gráfico 4 - Em sua opinião o acervo bibliográfico da Escola contempla a expectativa dos alunos?**

### Acervo bibliográfico da Escola



Fonte: SANTANA & CARVALHO (2022)

Neste gráfico observa-se que as obras literárias existentes na biblioteca da escola possuem excelente conteúdo e agradam os alunos leitores. A biblioteca escolar é um dos locais da escola que favorece de forma intensa o aprendizado dos estudantes. É um centro ativo de informações, equipado com recursos e materiais específicos para servir como parte do ensino/aprendizagem e complemento da sala de aula. A finalidade da biblioteca escolar seria:

[...] exercer as funções de incentivar a leitura dos estudantes; aprimorar a produção e uso da informação em diversos suportes; organizar atividades que valorizem a consciência social e cultural em nível local, nacional e global; apoiar as atividades integradas ao currículo da escola (SILVA, 2011, p. 500).

A biblioteca deve representar um espaço prazeroso do ato de ler, como uma experiência de satisfação e encantamento.

#### Gráfico 5 - Na sua opinião, a leitura por prazer deveria ser mais incentivada na escola?



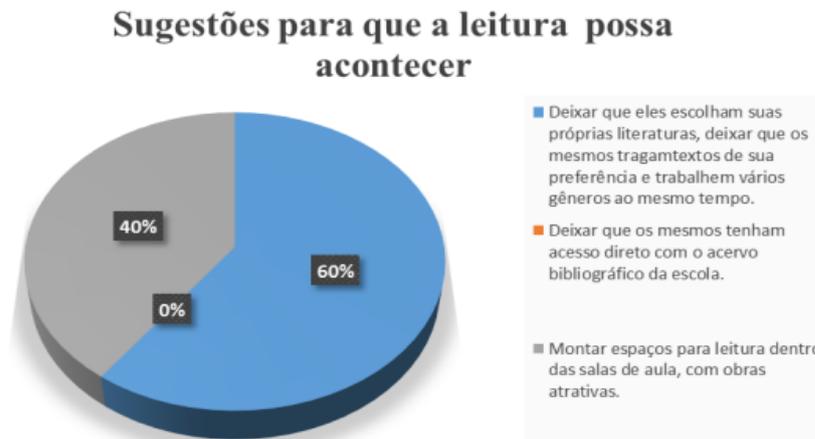
Fonte: SANTANA & CARVALHO (2022)

Vimos que 100% dos alunos preferem fazer suas escolhas em relação às suas leituras. A leitura não pode estar relacionada a algo desgastante para o aluno, pois as pequenas distrações do dia a dia irão fazer com que ele perca a atenção no que está lendo. Uma forma interessante de incentivar a leitura em sala de aula, principalmente nas séries fundamentais, é o professor ler junto com os seus alunos, fazendo com que eles possam se concentrar mais facilmente na parte imaginativa do livro, além de desenvolver foco e atenção.

Ter acesso à boa leitura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura, possibilitando que se tenha a leitura com um hábito que faz parte do cotidiano, dessa forma, fazendo com que sempre se mantenha os conhecimentos atualizados. De acordo com Orlandini (2005, pág. 19).

Atribui-se à leitura um valor positivo absoluto: ela traria benefícios óbvios e indiscutíveis ao indivíduo e à sociedade – forma de lazer e de prazer, de aquisição de conhecimentos e de enriquecimento cultural, de ampliação das condições de convívio social e de interação.

**Gráfico 6 - Qual a sua sugestão para que isso possa acontecer?**



Fonte: SANTANA & CARVALHO (2022)

O prazer que a leitura proporciona e o hábito de ler necessitam de estímulo e motivação. É o que podemos compreender com a análise do gráfico acima. Além disso, ele nos esclarece de que quando se proporciona aos alunos a oportunidade de escolha do que querem ler, seu interesse é relevante. A prática da leitura é uma atividade indispensável para a busca pelo conhecimento e para a formação de um indivíduo crítico perante sociedade. Segundo Elder & Paul (2002, pág. 33):

O questionamento interior enquanto se processa a leitura, deve incidir nas razões, nas finalidades, nos objetivos de tal leitura, nos propósitos, ideias principais e inferências do autor do livro e deve estar acompanhado de uma reflexão sobre o próprio entendimento do que está expresso, do seu significado, da sua importância na vida.

É através da liberdade de escolha, monitorada e incentivada pelo professor, que o aluno entrará no mundo da leitura, que também passará a ser um mundo de descobertas.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura infantojuvenil, é uma categoria riquíssima que leva e eleva o público-alvo, aos degraus da leitura. Por ela se proporciona os melhores momentos de lazer. Ler, sobretudo esse tipo literário, é um estágio importante da constituição do leitor, que se for bem trabalhado em sala de aula, vai ficar na prática educacional do aluno e do cidadão em formação, proporcionando-lhe o gosto pela leitura. Esse processo, na prática do dia a dia familiar e escolar poderá impulsionar a ampliação da criticidade, proporcionando, ao leitor proficiente, um posicionamento no mundo de forma ativa.

Não existe uma fórmula mágica para se constituir um leitor proficiente. Basta apenas cativá-los com a mais pura leveza que uma obra literária carrega consigo, e que lhe seja ensinado a apreciá-la com gosto e sabor de degustar, a qualquer momento, e que só assim é possível criar um elo interativo entre o leitor e o autor.

Nesse processo construtivo, está a figura importantíssima do professor, como um dos protagonistas. Pois, considera-se que ele é o mediador entre o aluno e o livro literário, na escola. É importante inserir neste contexto que é a participação na escola, como a instituição que propicia o lugar, as condições e as ferramentas necessárias para que a leitura seja uma realidade, e não apenas um desejo.

Essa junção de instrumentos proporcionará momentos oportunos para que o trabalho flua a fim de chamar, atrair e manter a atenção do estudante na busca do conhecimento do que dispõe em seu meio. Não restam dúvidas de que o fato de estimular os alunos do ensino fundamental II ao hábito da leitura é um grande desafio familiar e escolar. Sobretudo e principalmente, por conta da forte concorrência de outros meios, como a presença dos mídia e ferramentas digitais, onde a informação chega de forma suscinta e rápida, com uma volatilidade que induz o discente a não querer parar e ter, no investimento de tempo, a descoberta do prazer da leitura literária no suporte livro impresso, por exemplo.

Superada essa dificuldade, os resultados servirão de base para um bom andamento e crescimento de leitores em nosso Brasil, pois é só através da educação que fortalece a toda uma sociedade que anseia por resultados positivos que as futuras gerações podem trazer, pois a criança de hoje será o leitor de amanhã.

De acordo com os grandes nomes que teorizaram e ainda teorizam a respeito do trabalho de leitura com os textos literários em sala de aula, a estratégia é que tudo se torne uma grande atitude prazerosa, fantástica, espetacular, um mergulho no mundo da informação, do entretenimento, da narrativa.

É fundamental que nesse momento, o aluno consiga fazer o discernimento entre os textos literários e não literários, tanto de forma conceitual e prática, através de suas características e finalidade, o que torna uma leitura mais consciente e objetiva, atendendo as diferentes expectativas do aluno-leitor.

## REFERÊNCIA

- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ed. 3a, 1987.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CADERMATORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Ed. 4a, 1986. COELHO, Nelly. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil**. São Paulo: Ed. 3a, 1985
- CAVALCANTI, J. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmica e vivências na ação pedagógica**. São Paulo: Paulus, 2002.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: Teoria e prática**. 18 ed. São Paulo: Ática, 1999.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FIGUEIREDO, Olívia. **Didática do Português Língua Materna**. Lisboa, ASA, 2005.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- FROTA, A. Maria. **Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção**. Estudos e pesquisas em psicologia, UERJ, RJ, v. 7, n. 1, p. 147-160, abr. 2007.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, SP: Atlas 2003.
- LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. **O ensino e a biblioteca**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946. 1ª Conferência da Série “A educação e a biblioteca”, pronunciada na Biblioteca do DASP, em 05/07/1944.
- MELLENDES, Maria Fernanda; SILVA, Rovilson José. **A formação de leitor no ensino fundamental: Os parâmetros curriculares nacionais e o cotidiano das escolas**. 2008. Disponível em: [http://web.unifil.br/docs/revista\\_eletronica/educacao3/Artigo5.pdf](http://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/educacao3/Artigo5.pdf). < Acesso em 6 de setembro, 2022 >.
- MINAYO, M. C. de S. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta In. MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F. GOMES, R. (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

- NABEIRO, Márcia. **Uma viagem pela leitura: a descoberta do prazer**. Bauru: Ed. Do autor, 2004.
- NORONHA, Diana Maria. “**Escola e Literatura: O Real e O Possível**”. In: ZILBERMAN, Regina (org). **O Ensino de Literatura no Segundo Grau**. Campinas, Cadernos da ALB, s.d., p. 19.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. **LEITURA perspectivas interdisciplinares**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2005.
- PAIVA, Aparecida. **A produção literária para crianças: onipresença e ausência das temáticas**. In: PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda (Orgs.). **Literatura infantil: políticas e concepções**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- PAUL, Richard e ELDER, Linda. **Como leer un párrafo y más allá de éste**. Fundación para el Pensamiento Crítico. 2003. Disponível em: [www.criticalthinking.org](http://www.criticalthinking.org). Acesso em 25 de novembro de 2022.
- PEREIRA, L.G. **Condicionabilidade em jornais**. In: V CONGRESSO DE LETRAS DA UERJ – SÃO GONÇALO. 2008. São Gonçalo. Disponível em: < Acesso em 06 de setembro de 2022.
- POPPER, Karl. **Em busca de um mundo melhor**. Lisboa: Editorial Fragmentos. 1992.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. **Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil e análise da Lei 12.244/10**. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina. Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 489-517, jul/dez. 2011.
- ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 5 ed. rev. ampl. São Paulo: Global, 1985.
- ZILBERMAN, Regina; ROSING, T. M. K. (org.). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.
- ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003. [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/livro\\_mec\\_final\\_baixa.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/livro_mec_final_baixa.pdf).